**RESUMO**

SPAGNUOLO, Gessyca. **Responsividade de três testes de mobilidade funcional à intervenção fisioterapêutica para indivíduos com a Doença de Parkinson**. 2016. 85f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia – Área: Fisioterapia Neurofuncional: Mecanismos Neurobiológicos, Avaliação e Intervenção em Adultos/Idosos) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Florianópolis, 2016.

Indivíduos com a doença de Parkinson (DP) apresentam uma série de déficits de estrutura e função corporal, e limitações de atividade, tornando mais complexa sua avaliação cinético-funcional. Desta forma, para que uma avaliação seja útil e de qualidade, o fisioterapeuta deve selecionar instrumentos adequados e capazes de responder as possíveis mudanças no decorrer do tratamento. O objetivo deste trabalho foi verificar se o Teste de mobilidade no leito, o Teste de sentar e levantar 5 vezes e do *Timed, Up &Go* (TUG), tão rotineiramente utilizados na prática clínica, são responsivos à intervenção fisioterapêutica em grupo (IFG) em pessoas com DP. 30 indivíduos participaram do estudo. Como instrumentos de recrutamento, foram utilizados o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), a Escala Unificada da doença de Parkinson (UPDRS), e o Estadiamento de Hoehn & Yahr (H&Y). Os testes de mobilidade no leito, o Teste de sentar e levantar 5 vezes e o TUG foram coletados previamente e após 16 sessões de IFG. Na reavaliação foi aplicada ainda uma escala Likert de 5 pontos, objetivando avaliar o desempenho percebido pelo sujeito em relação a mobilidade funcional após a IFG. Na análise estatística, para analisar as características clínicas e sócio demográficas de todos os participantes, foi utilizada a estatística descritiva. Para estimar a mínima diferença clinicamente importante (MDCI), foi utilizada a escala Likert e para avaliação da responsividade, foi realizada a análise pela curva ROC (especificidade/sensibilidade) utilizando o MedCalc 12.0. Os três testes mostraram acuidade diagnóstica satisfatória em relação à capacidade de resposta a IFG. A área sob a curva do TUG foi de 0,89; IC 95% 0,72-0,97; p<0,01, do Teste de sentar e levantar 5 vezes foi de 0,92; IC 95% 0,77-0,99; p<0,01 e do Teste de mobilidade no leito foi de 0,87; IC 95% 0,70-0,96; p<0,01, apresentando resultados estatisticamente significativos. O ponto de corte para o Teste de sentar e levantar 5 vezes foi >2,15s, >1,4s para o Teste de mobilidade no leito e >2,16s para o TUG em relação a MDCI. Considerando que um dos principais objetivos da fisioterapia na DP é restaurar a mobilidade funcional e que, as dificuldades de mobilidade mais frequentemente observadas no cenário clínico estão relacionadas ao desempenho no ato de sentar e levantar, de caminhar e dar a volta/virar-se, e na mobilidade no leito, os resultados deste estudo sugerem que os três testes de mobilidade funcional possuem boa acuidade diagnóstica, sendo responsivos à intervenção fisioterapêutica em grupo, podendo ser utilizados com segurança em ambientes clínicos por fisioterapeutas em indivíduos com doença de Parkinson.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, Mobilidade, Responsividade, Fisioterapia.